



**INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES
DOMÉSTICOS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**INTEGRATION BETWEEN TEACHING AND COMMUNITY IN THE PREVENTION
OF DOMESTIC ACCIDENTS AMONG OLDER ADULTS: EXPERIENCE REPORT**

Bryza Clara de Jesus Lins¹; Nayara Felbek Pereira¹; Thais Batista da Silva¹; Samira dos Santos Bianco Cavalcante¹; Bruna Rodrigues Moço Oliveira¹; Thander Jacson Nunes Calente²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem aumentado a incidência de acidentes domésticos entre pessoas idosas, configurando-se como importante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Descrever uma ação educativa realizada com idosos no Feirão do Produtor Rural, em Ji-Paraná (RO), no âmbito da disciplina Interação Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I) do curso de Medicina da FAMEJIPA, cujo propósito foi promover a conscientização sobre a prevenção de acidentes domésticos, enfatizando a identificação de riscos ambientais e a adoção de medidas de segurança no domicílio. **METODOLOGIA:** A ação foi conduzida por acadêmicos sob orientação docente, utilizando uma abordagem dialógica e participativa, favorecendo a troca de saberes entre estudantes e comunidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se ampla receptividade dos idosos, que compartilharam experiências e demonstraram disposição em adotar mudanças no ambiente domiciliar. A vivência proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de competências comunicacionais, empatia e senso de responsabilidade social, além de reforçar a importância da integração ensino-comunidade na formação médica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações educativas de caráter extensionista mostram-se eficazes na promoção da segurança domiciliar e contribuem para o envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Educação em saúde. Idoso. Acidentes domésticos. Extensão universitária. Prevenção de quedas.

¹ Graduandos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA).

² Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Especialista em Imunologia e Microbiologia (UCAM). Metodologia do Ensino Superior e Educação a Distância e EAD (FAEL). Graduação em Biomedicina (FSLJI). Docente no Centro Universitário Estácio de Ji-Paraná (UNIJIPA) e Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). E-mail: thander.calente@professores.ibmec.edu.br



ABSTRACT

INTRODUCTION: Population aging has increased the incidence of domestic accidents among older adults, establishing itself as an important public health issue.

OBJECTIVE: To describe an educational activity carried out with older adults at the Feirão do Produtor Rural in Ji-Paraná (RO), within the scope of the course *Interação Ensino-Serviço-Comunidade I* (IESC I) of the FAMEJIPA School of Medicine. The purpose of the activity was to promote awareness regarding the prevention of domestic accidents, emphasizing the identification of environmental risks and the adoption of home safety measures. **METHODOLOGY:** The activity was conducted by medical students under faculty supervision, using a dialogic and participatory approach that encouraged the exchange of knowledge between students and the community.

RESULTS AND DISCUSSION: There was broad receptivity among the older adults, who shared experiences and showed willingness to adopt changes in the home environment. The experience enabled students to develop communication skills, empathy, and a sense of social responsibility, while reinforcing the importance of teaching–community integration in medical education. **FINAL CONSIDERATIONS:** Educational extension activities are effective in promoting home safety and contribute to active and healthy aging.

Keywords: Health Education. Older Adult. Domestic Accidents. University Extension. Fall Prevention.



1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe desafios crescentes aos sistemas de saúde e à organização social, sobretudo em países em desenvolvimento, como o Brasil. A transição demográfica, caracterizada pelo aumento da proporção de pessoas com 60 anos ou mais, resulta em maior prevalência de condições crônicas e em vulnerabilidades específicas, entre elas o risco elevado de acidentes domésticos, considerados agravos evitáveis e de grande impacto sobre a qualidade de vida do idoso (AREOSA & CRUZ, 2024; CHINI et al., 2021).

Os acidentes domésticos figuram entre as principais causas de morbimortalidade em pessoas idosas, sendo as quedas o evento mais frequente e potencialmente incapacitante. Estima-se que um a cada três idosos sofra pelo menos uma queda por ano, com consequências que vão desde fraturas e hospitalizações até a perda de autonomia e o aumento da dependência funcional (LI et al., 2023; SILVA et al., 2025). Além dos danos físicos, as quedas e outros incidentes domésticos geram repercussões emocionais significativas, como medo de cair novamente, isolamento social e redução da autoconfiança, configurando-se como um problema de saúde pública multifatorial (VELEGRAKI et al., 2020).

A uma combinação de fatores intrínsecos, relacionados ao processo natural de envelhecimento, como sarcopenia, déficits sensoriais e uso de múltiplas medicações e fatores extrínsecos, como barreiras arquitetônicas, iluminação inadequada e ausência de dispositivos de segurança em domicílios (FERREIRA et al., 2022; ZHANG et al., 2024). Assim, compreender e intervir nesses contextos torna-se essencial para a promoção de um envelhecimento seguro e ativo.

A segurança domiciliar, portanto, deve ser compreendida como componente fundamental da promoção da saúde na velhice. Medidas simples, como instalação de corrimãos, substituição de pisos escorregadios e adequação da iluminação, são estratégias eficazes para a prevenção de quedas e outros agravos. Contudo, a efetividade dessas medidas depende do reconhecimento dos riscos pelos próprios idosos e seus familiares, o que reforça a importância das ações educativas voltadas à conscientização e à adoção de comportamentos preventivos (AGUIAR & CHAVES, 2021; VASCONCELOS et al., 2020).



Nesse cenário, o papel das instituições de ensino em saúde é determinante, uma vez que possibilitam aos estudantes vivenciar a realidade das comunidades e atuar diretamente na promoção da saúde de grupos vulneráveis. A integração ensino-serviço-comunidade, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde, favorece a formação crítica e humanizada, articulando teoria e prática na abordagem dos determinantes sociais da saúde (CARNEIRO & AYRES, 2021).

Com base nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma ação educativa realizada com idosos no Feirão do Produtor Rural, no município de Ji-Paraná (RO), durante a disciplina Interação Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I), voltada à prevenção de acidentes domésticos e à promoção da segurança domiciliar.

2. METODOLOGIA

2.1. CONTEXTO E DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada foi desenvolvida como parte das atividades práticas da disciplina Interação Ensino-Serviço-Comunidade I (IESC I), componente curricular do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ji-Paraná (FAMEJIPA). Essa disciplina tem como propósito promover a integração entre estudantes, comunidade e serviços de saúde, por meio de vivências que favorecem o aprendizado ativo e a compreensão ampliada dos determinantes sociais da saúde.

A ação educativa ocorreu no Feirão do Produtor Rural, localizado na Avenida Marechal Rondon, Bairro Dois de Abril, no município de Ji-Paraná, Rondônia, ambiente caracterizado por intensa circulação de pessoas idosas que frequentam o local para atividades de lazer, socialização e aquisição de produtos alimentícios. Esse espaço comunitário foi escolhido estrategicamente pela equipe docente e discente, considerando seu potencial de aproximação com o público-alvo e a possibilidade de promover a educação em saúde em um contexto real de convivência social.

Participaram da ação idosos que frequentavam o Feirão do Produtor Rural no momento da atividade e que aceitaram, de forma voluntária, receber orientações sobre segurança domiciliar.



Como critérios de inclusão, consideraram-se pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no município de Ji-Paraná (RO) e capazes de se comunicar verbalmente e compreender as orientações oferecidas. Não houve exclusão por sexo, escolaridade ou condição socioeconômica, uma vez que a proposta da ação educativa foi de caráter aberto e inclusivo, respeitando o princípio da acessibilidade e da livre participação comunitária.

Participaram da experiência acadêmicos do curso de Medicina, sob orientação docente, com o objetivo de planejar e executar uma atividade educativa voltada à prevenção de acidentes domésticos na população idosa. A abordagem foi estruturada de modo participativo e dialógico, valorizando o saber prévio dos participantes e a troca de experiências sobre situações cotidianas que envolvem riscos no ambiente domiciliar.

O planejamento da atividade foi realizado previamente em sala de aula, com discussão sobre os principais fatores de risco para quedas e acidentes domésticos, estratégias de comunicação em saúde e metodologias ativas para o ensino de adultos e idosos. Foram elaborados materiais ilustrativos e linguagem acessível, buscando aproximar o conteúdo técnico da realidade vivenciada pelos participantes.

Durante a execução, os estudantes realizaram orientações individuais e coletivas, abordando temas como:

- Identificação de riscos ambientais (tapetes soltos, escadas, degraus, iluminação inadequada, ausência de corrimãos);
- Hábitos seguros no domicílio (uso de calçados adequados, atenção à disposição dos móveis, correção de posturas);
- Importância do apoio familiar e comunitário para a promoção da segurança e da autonomia;
- Ações de autocuidado e prevenção de quedas associadas à manutenção da saúde física e mental.

A metodologia utilizada privilegiou o diálogo horizontal e a escuta ativa, permitindo que os idosos compartilhassem experiências pessoais, dúvidas e sugestões sobre formas de tornar o ambiente doméstico mais seguro. Essa troca possibilitou aos acadêmicos desenvolverem competências comunicacionais, empatia e senso crítico sobre a prática da educação em saúde.



Por se tratar de um relato de experiência de caráter educativo e extensionista, sem coleta, registro ou análise de dados individuais, o presente trabalho não se enquadra como pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Dessa forma, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. A atividade teve natureza exclusivamente pedagógica e de promoção da saúde, sendo desenvolvida de forma aberta à comunidade, com participação voluntária e espontânea dos idosos abordados, respeitando os princípios éticos de autonomia, beneficência e respeito à dignidade humana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. PERCEPÇÕES E APRENDIZADOS

Durante o desenvolvimento da ação educativa, observou-se que muitos idosos demonstraram conhecimento parcial acerca dos riscos presentes em seus lares e das medidas de prevenção de acidentes domésticos. Embora a maioria reconhecesse a importância de um ambiente seguro, havia pouca percepção sobre detalhes cotidianos capazes de aumentar o risco de quedas, como tapetes soltos, degraus sem corrimão e pisos escorregadios. Essa constatação reforça achados de outros estudos, que evidenciam o déficit de informação e de orientação prática como fatores determinantes para a manutenção de comportamentos de risco entre idosos (GASPAR et al., 2020; MOREIRA & OLIVEIRA, 2019).

Durante o diálogo, foram notáveis o interesse e a participação ativa dos idosos em compartilhar experiências pessoais, sobretudo relacionadas a quedas anteriores e suas consequências físicas e emocionais. Muitos relataram episódios que resultaram em limitações temporárias, medo de novas quedas e dependência de familiares para atividades simples do cotidiano. Esses relatos espontâneos evidenciaram a relevância de ações educativas que valorizem a escuta e o acolhimento, elementos essenciais para a construção de vínculos e para o fortalecimento da autonomia do idoso.

Percebeu-se, ainda, que a presença dos estudantes de medicina em um espaço público e acessível gerou curiosidade e aproximação por parte da



comunidade. O caráter informal do ambiente, uma feira livre, favoreceu o contato humanizado e a troca de saberes, permitindo que o processo educativo ocorresse de forma mais espontânea. Tal característica corrobora a literatura que defende a educação em saúde como prática dialógica, fundamentada na pedagogia problematizadora e na valorização do saber popular (VASCONCELOS et al., 2020; CARNEIRO & AYRES, 2021).

Do ponto de vista pedagógico, a experiência proporcionou aos acadêmicos oportunidade de vivenciar a integração ensino-serviço-comunidade, um dos pilares da formação médica contemporânea. A ação ampliou a compreensão dos estudantes sobre o papel social do médico e a importância de práticas educativas interativas, reforçando a visão do cuidado como processo contínuo que transcende o ambiente clínico (SILVA & CEZÁRIO, 2024). Além disso, favoreceu o desenvolvimento de competências comunicacionais, de empatia e de responsabilidade social, aspectos frequentemente enfatizados nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de saúde.

No plano comunitário, a atividade contribuiu para sensibilizar os participantes quanto à adoção de medidas práticas para a prevenção de acidentes, como reorganização dos móveis, instalação de barras de apoio e correção de superfícies escorregadias. Diversos idosos expressaram a intenção de realizar adaptações em suas residências após a conversa, demonstrando o potencial transformador de ações educativas simples, mas significativas. Esses resultados se alinham às evidências de que intervenções de baixo custo, quando acompanhadas de conscientização e apoio social, reduzem consideravelmente a ocorrência de quedas e seus desfechos graves (FERREIRA et al., 2019; SHERRINGTON et al., 2023).

Do ponto de vista reflexivo, a experiência evidenciou que a educação em saúde voltada à população idosa deve ir além da transmissão de informações, priorizando o diálogo, a escuta ativa e o empoderamento dos sujeitos. A participação dos idosos na construção do conhecimento sobre segurança domiciliar possibilitou o reconhecimento de suas próprias vulnerabilidades e fortaleceu o protagonismo na busca por soluções adaptadas às suas realidades. Assim, a ação reafirmou a



importância das práticas educativas como instrumento de promoção da saúde, prevenção de agravos e exercício da cidadania.

3.2. DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EXPERIÊNCIA

A execução da ação educativa evidenciou uma série de desafios inerentes às práticas extensionistas em espaços públicos, especialmente no que se refere à aproximação com a comunidade e à adaptação da linguagem técnica à realidade dos participantes. O primeiro desafio identificado foi a necessidade de adequar a comunicação para garantir a compreensão dos conceitos de segurança domiciliar e prevenção de acidentes por parte dos idosos, considerando as diferenças cognitivas, culturais e de escolaridade presentes no grupo. Essa adequação exigiu dos acadêmicos sensibilidade, paciência e criatividade, competências fundamentais no exercício profissional da medicina e em qualquer prática de educação em saúde (VASCONCELOS et al., 2020).

Outro obstáculo observado foi o caráter dinâmico e dispersivo do ambiente do Feirão do Produtor Rural, o que dificultou, em alguns momentos, a concentração dos participantes durante as orientações. Todavia, esse mesmo ambiente proporcionou um espaço acolhedor, informal e acessível, permitindo uma interação mais espontânea e horizontal. A realização da atividade em um local aberto e de livre circulação reforçou a importância de estratégias flexíveis e inclusivas para alcançar públicos diversos, superando as barreiras tradicionais dos ambientes institucionais (ROMERO et al., 2022).

A experiência também revelou o desafio de conciliar teoria e prática dentro de um tempo limitado de execução. Embora o planejamento prévio tenha contribuído para a organização da ação, a vivência demonstrou a necessidade de maior continuidade das atividades educativas, a fim de consolidar o aprendizado e promover mudanças de comportamento sustentáveis. Essa limitação é recorrente em ações pontuais de extensão, nas quais o impacto imediato é perceptível, mas a manutenção das práticas preventivas depende de acompanhamento e reforço contínuos (RODRIGUES et al., 2020).



Entre as potencialidades identificadas, destaca-se o engajamento dos estudantes e a acolhida positiva da comunidade idosa, fatores que tornaram a experiência enriquecedora tanto no aspecto acadêmico quanto humano. A vivência possibilitou aos acadêmicos compreender a educação em saúde como prática transformadora, que articula conhecimentos técnicos, valores éticos e compromisso social. Além disso, fortaleceu a percepção de que o diálogo intergeracional, entre jovens estudantes e idosos da comunidade, contribui para a formação de vínculos solidários e para a valorização da pessoa idosa como sujeito de direitos e de saberes (CARNEIRO & AYRES, 2021).

Do ponto de vista pedagógico, a atividade representou uma potente ferramenta de aprendizagem significativa, alinhada aos princípios da integração ensino-serviço-comunidade. Ao lidar com situações reais, os estudantes desenvolveram competências relacionadas à escuta ativa, empatia, comunicação efetiva e promoção da autonomia do paciente, habilidades essenciais para a prática médica contemporânea e frequentemente pouco exploradas em contextos puramente teóricos (SILVA & CEZÁRIO, 2024).

Por fim, a experiência reafirmou a relevância das ações educativas interdisciplinares e participativas como instrumentos de promoção da saúde e prevenção de agravos entre idosos. A atuação em campo, orientada por princípios éticos e dialógicos, demonstrou ser uma oportunidade ímpar para integrar ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a transformação social e com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidenciou que os acidentes domésticos entre pessoas idosas constituem um importante problema de saúde pública, cuja prevenção requer ações educativas contínuas, intersetoriais e baseadas na realidade social dos indivíduos. A atividade desenvolvida no Feirão do Produtor Rural, no âmbito da disciplina Interação Ensino-Serviço-Comunidade I, permitiu a aproximação entre estudantes e comunidade, favorecendo o diálogo sobre vulnerabilidades cotidianas e



a conscientização acerca da importância da segurança domiciliar como fator determinante para o envelhecimento saudável e autônomo.

O caráter participativo da ação possibilitou o empoderamento dos idosos, que puderam reconhecer riscos presentes em seus lares e refletir sobre mudanças possíveis em suas rotinas. Ao mesmo tempo, proporcionou aos acadêmicos uma vivência concreta de promoção da saúde, estimulando a integração entre teoria e prática, a escuta qualificada e o compromisso ético com o cuidado centrado na pessoa. Essa interação fortaleceu o entendimento de que a prevenção de agravos, especialmente entre populações vulneráveis, deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre profissionais de saúde, famílias e sociedade.

Do ponto de vista pedagógico, a atividade consolidou-se como um instrumento formativo essencial, capaz de despertar nos futuros médicos uma postura crítica, humanizada e socialmente comprometida. O exercício da educação em saúde, em espaços abertos e comunitários, revelou-se uma oportunidade de aprendizado significativo, integrando competências comunicacionais, empáticas e cidadãs, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde e das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conclui-se que experiências como essa contribuem não apenas para a formação integral dos profissionais de saúde, mas também para a promoção do envelhecimento ativo e seguro, fortalecendo o papel da universidade como agente transformador na sociedade. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações semelhantes, com foco na prevenção de acidentes e na valorização da pessoa idosa como protagonista de seu cuidado, consolidando a educação em saúde como prática emancipatória e pilar da atenção integral.



REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Larine Cardoso; CHAVES, Joice Ferreira. Prevenção de quedas em idosos em domicílio: prevention of falls in the elderly at home. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, Minas Gerais, p. 1–21, out. 2021.
- AREOSA, Silvia Virginia Coutinho; CRUZ, Lívia Pacheco da. Vulnerabilidades da população idosa no Brasil: desafios para uma sociedade inclusiva. *Redes (Santa Cruz do Sul)*, v. 29, n. 1, p. 1–20, 2024. <https://doi.org/10.17058/redes.v29i1.19923>
- CARNEIRO, José Laerte da Silva; AYRES, José Ricardo de C. M. Saúde do idoso e atenção primária: autonomia, vulnerabilidades e os desafios do cuidado. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 55, p. 29, 2021. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055002856>
- FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo; RIBEIRO, Karyna Myrelly Oliveira Bezerra de Figueiredo; JEREZ-ROIG, Javier; ARAÚJO, José Rodolfo Torres; LIMA, Kênio Costa de. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 1, p. 67–75, jan. 2019.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.35472016>
- FERREIRA, A. et al. Prevalência de quedas em idosos institucionalizados e fatores ambientais associados. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, v. 12, n. 3, p. 45–53, 2022.
- GASPAR, A. C. M.; COSTA, M. S.; OLIVEIRA, R. L. M. Quedas: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 2, p. 97–103, 2020.
- LI, Ying et al. Risk factors for falls among community-dwelling older adults: a systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Medicine*, v. 9, p. 1019094, 2023.
<https://doi.org/10.3389/fmed.2022.1019094>
- MOREIRA, Luciana; OLIVEIRA, Maria. Riscos ambientais no domicílio e prevenção de acidentes em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 4, p. e190123, 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190123>



RODRIGUES, Y. L. et al. Efeitos de uma intervenção educativa na prevenção de quedas em idosos: estudo quase-experimental. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1–10, 2020.

ROMERO, Daniel E. et al. O cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil: desigualdades e desafios no contexto da pandemia de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, p. e00216821, 2022.

<https://doi.org/10.1590/0102-311x00216821>

SHERRINGTON, Cathie et al. Psychological and educational interventions for preventing falls in older people living in the community. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 6, art. CD013622, 2023.

<https://doi.org/10.1002/14651858.CD013622.pub2>

SILVA, Fábio Gomes da; CEZÁRIO, Pâmela Regina. Impacto dos cuidados domiciliares na qualidade de vida dos idosos. *Revista Científica IPEDSS*, v. 4, n. 2, p. 205–215, 2024. <https://doi.org/10.55703/27644006040205>

SILVA, Maria de Fátima; OLIVEIRA, João Pedro; SANTOS, Ana Clara. Prevenção de quedas em idosos: análise de intervenções domiciliares. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 123–134, 2023.

<https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230162>

SILVA, A. A. et al. Quedas entre idosos no Sul do Brasil: prevalência e determinantes. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 59, 2025. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/quedas-em-idosos-no-sul-do-brasil-prevalencia-e-determinantes/>. Acesso em: 27 maio 2025.

VASCONCELOS, C. M. R.; LIMA, D. C. F.; SANTOS, M. L. Educação em saúde como ferramenta para prevenção de acidentes em idosos: revisão integrativa. *International Journal of Development Research*, v. 10, p. 20584–20589, 2020.

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20584.12.2020>

VELEGRAKI, Magdalini et al. Age, comorbidities and fear of fall: mortality predictors associated with fall-related fractures. *Maedica, Bucur*, v. 15, n. 1, p. 18–23, 2020. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7221284/>



ZHANG, Y.; SU, J.; LIU, Y.; SUN, R. Epidemiological and clinical characteristics of burns in adults: a 6-year retrospective study in a major burn center in Suzhou, China. *Frontiers in Public Health*, v. 12, p. 1413986, 2024.
<https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1413986>